



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Irmã Veroni Medeiros e Regina Reinaldin – Autismo e Aleitamento materno

Com base genética, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido por autismo, provoca, em geral, dificuldades de socialização e de comunicação. Estima-se que, no Brasil, existam em torno de dois milhões de autistas, atingindo uma em cada 110 crianças (de acordo com divulgação da Sociedade Brasileira de Pediatria, em 2011).



O diagnóstico precoce do autismo é muito importante, para que a criança possa ter o acompanhamento adequado e desenvolver todas as suas potencialidades. Por isso, é fundamental que a família e os profissionais que trabalham com a primeira infância estejam atentos aos sinais nas crianças pequenas. E isso ainda é um desafio, pois em grande parte dos casos, essa confirmação ocorre tardiamente, quando a criança já está tendo dificuldades, principalmente no convívio escolar. Para reverter isso, a Sociedade Brasileira de Pediatria vem investindo cada vez mais na formação dos médicos e chamando a atenção para este distúrbio.



A seguir, duas profissionais da coordenação nacional da Pastoral da Criança contribuem para o entendimento desta temática e da relação do autismo com o

aleitamento materno. Confira a entrevista com a Ir. Veroni Medeiros (educadora e assistente técnica da área de desenvolvimento infantil) e Regina Reinaldin (enfermeira).

O que é o autismo?

Ir. Veroni: Atualmente, quando falamos em autismo, falamos de uma doença multiorgânica ou multissistêmica, porque ela envolve vários sistemas do organismo e se manifesta, principalmente, no desenvolvimento psicomotor das crianças. A criança apresenta um distúrbio na comunicação, na dificuldade de entrar em relação com os pais, com as outras crianças e pessoas.

De onde vem o problema do autismo?

Ir. Veroni: O autismo é causado por uma parte genética e, também, pode ser influenciado por questões ambientais. Acontece a partir do cérebro. O cérebro nasce assim, vamos dizer. A partir do momento que se manifesta, a criança vai ficar com ele para o resto da vida.

Quais são as principais características de uma criança autista?

Ir. Veroni: As principais características são: uma grande dificuldade em desenvolver relações sociais com outras crianças ou adultos, a enorme dificuldade na comunicação com os outros e a existência de movimentos limitados e muito repetitivos. Fisicamente, são crianças com aparência completamente normal e saudável. Algumas crianças apresentam quadros mais leves, em que não se compromete a fala e a inteligência. Há, também, formas mais graves, quando a criança não consegue manter contatos interpessoais e possui déficit intelectual e motor.

Como identificar os primeiros sinais da doença?

Ir. Veroni: Os sintomas podem surgir logo nos primeiros meses de vida, mas são difíceis de reconhecer. Os sinais são mais claros quando a criança começa a crescer. Uma das primeiras dificuldades é justamente detectar o autismo o mais cedo possível. Todo mundo que lida com a criança tem que estar acompanhando o seu desenvolvimento. Tem que olhar como a criança está se relacionando com o mundo,

com as outras crianças, com o pai, com a mãe. O choro quase contínuo, uma inquietação constante, ou ao contrário, uma apatia exacerbada, com sonolência constante, também merecem atenção.

Que caminho tomar quando a família descobre que seu filho é autista?

Ir. Veroni: Ter uma criança autista é uma realidade para a qual ninguém está preparado. Entretanto, seja qual for a dificuldade física, motora ou mental do seu filho, ele jamais deixará de ser uma criança, como todas as outras. O diagnóstico médico é um fator importante para esclarecer os pais. Saber as possibilidades reais do filho e atendimentos adequados é o que efetivamente irá ajudá-los.

A criança autista pode mamar no peito?

Regina: Antes de responder se a criança autista pode ou não mamar no peito, é preciso alertar as famílias que só o médico, após avaliar o grau de autismo e as condições de saúde da criança, pode orientar sobre a melhor forma de alimentar a criança. Cada caso é diferente do outro. Tem bebês que apresentam muito refluxo, e se o bebê for mamar no peito, a mãe precisa receber uma orientação especial sobre a posição da amamentação, os cuidados necessários, a dieta que a mãe que amamenta precisa fazer.

De que modo o aleitamento materno pode trazer benefícios ao bebê autista?

Regina: Mesmo que ainda tenham sido poucos os estudos sobre o autismo e o aleitamento materno, as pesquisas disponíveis indicam que amamentar ao peito traz muitas vantagens ao bebê autista. Contudo, é preciso tomar sempre os cuidados necessários, porque os bebês com autismo têm, com frequência, problemas crônicos de saúde, como infecções recorrentes, dificuldades respiratórias, alergias, sensibilidade a agentes químicos e problemas digestivos. O aleitamento ao peito pode também ser benéfico para o desenvolvimento emotivo do bebê autista, enquanto fornece uma ocasião especial para este bebê viver um extremo contato físico e emotivo com a mãe.

Que cuidados a mãe deve ter ao amamentar um bebê autista?

Regina: Muitos bebês autistas nascem prematuros e sequer possuem a possibilidade de mamar no peito nos primeiros dias. É preciso ter muito cuidado na amamentação, porque a falta de coordenação e dificuldade de engolir podem ter como consequência desde simples engasgos, até refluxos e pneumonias de repetição. Por isso que a orientação dos profissionais de saúde é muito importante.

Onde a mãe deve buscar orientação sobre como amamentar o bebê diagnosticado com autismo?

Regina: A mãe pode buscar a orientação no posto de saúde ou em uma unidade de referência sobre aleitamento materno, se houver em seu município. Ela pode se orientar, também, com os diversos especialistas que atenderão a criança autista, já que ela deve receber um acompanhamento em diversas especialidades clínicas, para que possa se desenvolver em todas as suas potencialidades. Em caso de dúvida, e se a mãe não souber onde recorrer, pode pedir informação para o Disque Saúde do Ministério da Saúde, ligando gratuitamente para o número 136.

Que direitos a criança autista tem garantidos por lei?

Ir. Veroni: A legislação brasileira considera o autismo como um tipo de deficiência. Por isso, a criança autista tem direito a benefícios na rede pública de saúde e na de ensino. Tem, também, direito ao diagnóstico precoce, direito ao tratamento multidisciplinar e à matrícula na rede pública regular de ensino.